

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Último Hora Class.: Kaiapó/Raoni

Data: 29/01/86 Pg.: 375

“O PRESIDENTE TEM DE PAGAR SE O CIENTISTA FICA DOENTE DE NOVO”

Raoni segue mística e vai cobrar presente prometido por José Sarney

“Negativo. Não posso curar os brancos mesmo que alguém peça. Viemos porque o Sarney pediu, mas temos de voltar para nossa aldeia, pois nosso povo precisa de nós”, disse ontem pela manhã o cacique Raoni, em entrevista à imprensa na Fundação Nacional do Índio (Funai), ao ser indagado sobre um possível assédio de pessoas em busca do ritual de cura dos índios para seus males. Referindo-se à cura do naturalista capixaba Augusto Ruschi, cuja saúde encontrava-se comprometida, após contato com um sapo **dendrobat** da região amazônica, Raoni garantiu que “a doença não volta, porque nós tiramos o veneno”.

Raoni e o pajé camaiurá Sapaim vieram a Brasília para encontrar-se com o ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, e com o presidente da República José Sarney, de quem vão receber um presente simbólico em troca da cura do cientista, de acordo com a

mística indígena. O cacique Txucarramãe disse que Augusto Ruschi prometeu visitá-lo em sua aldeia no Xingu. Em troca, Raoni igualmente prometeu visitar o naturalista em sua casa em Santa Tereza, no Espírito Santo. A visita de Raoni, contudo, não tem data marcada, pois “agora o povo espera a gente e temos de ir, pois tem doença lá no Xingu. A visita fica para depois”, explicou.

Em relação ao presente, Raoni informou que não vai pedir nada ao presidente, “Não vou pedir coisa nenhuma. Ele é quem tem de dar o presente que escolher”, salientou, ao acrescentar que “só vou pedir terra para os índios que são importantes para nossos filhos, porque terra não acaba”, acrescentou. O cacique Raoni pretende pedir linhas, anzóis e munição para caça, conforme explicou, enquanto o pajé Sapaim destacou que uma panela de alumínio “seria bom para a mulher utilizar no trabalho”.

Raoni que pela manhã mostrou-se cansado do assédio da imprensa, lembrou que durante o tratamento de Augusto Ruschi havia comentado com Sapaim que “daqui a pouco vão correr atrás da gente”. No entanto, ele disse que “o branco já tem remédios para curar suas doenças”. Lembrou, ainda, a época em que não havia males como gripe e sarampo entre os índios, “que pegamos dos brancos. Tínhamos somente as nossas”, que são curadas por eles com “os remédios que tiramos do mato”.

O cacique lembrou, ainda, do processo de cura do naturalista mencionando o sangramento nasal de que sofria há um ano e que foi eliminado durante o tratamento. “Tiramos muito veneno. Falamos com ele que já estava se sentindo melhor. No outro dia, prosseguiu, voltamos para vê-lo e ele disse que estava comendo bem e sentia-se melhor. Ficamos contentes com isso e



Raoni e Sapaim querem presentes úteis para suas comunidades

ele também”, concluiu. Raoni, no entanto, não quis entrar em detalhes a respeito do ritual de cura indígena. Ele explicou que pode falar, “mas tem de ser depois e devagar para sair

tudo direito”, justificou-se.

De acordo com a tradição indígena quando se requisita o ritual de cura é preciso pagar por ele, ainda que de maneira simbólica. De acordo com o pajé Sa-

paim, o presidente da República “tem de pagar direitinho, ou o cientista fica doente novamente e nós também, senão a doença do sapo volta para o homem”, completou.